

## EDITORIAL

# Nordeste: garantido fundo constitucional

A confirmação - feita pelo presidente do Banco do Nordeste (BNB), Romildo Rolim - de que os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) continuarão a atender a suas finalidades originais, sem serem redirecionados para outros fins (tanto no mundo dos negócios, como nos meios socioculturais), como teria sido aventado, supostamente, pelo Ministério da Economia, desanuvia o ambiente na Região. Na verdade, o BNB já aplicou R\$ 13,4 bilhões nos primeiros seis meses do ano, segundo o balanço financeiro da instituição, que teve lucro recorde. O resultado é 8,9% superior ao do primeiro semestre de 2018 e é um indicativo claro do quanto os recursos

do FNE estariam sendo bem geridos.

Eliminar as disparidades regionais é fortalecer o conjunto da Nação, caso contrário teríamos um País disforme, que teria dificuldades em se apresentar como uma potência econômica solidariamente unificada, isto é, apoiada na resposta de cada uma de suas partes, articuladamente para formar um todo consolidado. É isso que enseja respeito e confiança a uma Nação no cenário internacional. Assim, é o Brasil que cresce e se fortifica quando as regiões se ombreiam igualmente no desenvolvimento.

Contudo, a desigualdade regional expressa-se internamente também na desigualdade social que subdivide sua população em camadas separadas pela falta de acesso aos bens sociais.

A desigualdade de renda no País, por exemplo, aumentou no 2º trimestre de 2019 pelo 17º trimestre consecutivo, o que representa o ciclo mais longo já registrado em toda a sua história, segundo pesquisa da FGV Social, publicada na última semana, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa calcula que entre o final de 2014 até o fim de 2017, o número de brasileiros em situação de pobreza (renda de até R\$ 233 por mês por pessoa) passou de 8,38% para 11,8% da população, atingindo 23,3 milhões, “um grupo maior do que a população chilena”.

Isso chega ao Nordeste de uma maneira ainda mais agravada. Dessa

forma, ter em mãos um instrumento como FNE e um corpo técnico da qualidade do BNB tem sido de vital importância para enfrentar essa desvantagem de forma séria e competente. Em 2018, quando o País inteiro já patinava, em termos econômicos, o desempenho desses dois instrumentos para manter a região dinâmica já era correspondido. Os recursos distribuídos pela instituição não focaram apenas a grande produção: mais da metade (56%) da demanda do FNE surge de pequenos e médios negócios dos setores de comércio e serviços. Garantir a integralidade do fundo constitucional é contribuir efetivamente para o desenvolvimento uniforme do Brasil. Precisa dizer mais? ■